

# FORMAÇÃO DE BAG DE PIMENTEIRA-DO-REINO E ESPÉCIES SELVAGENS DE *Piper* NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Lúcio de Oliveira Arantes<sup>1\*</sup>; Sara Dousseau Arantes<sup>1</sup>; Sheila Cristina Prucoli Posse<sup>1</sup>; Elsie Franklin Guimarães<sup>2</sup>; Basílio Cerri Neto<sup>1-3</sup>; Clarisa Sant Ana<sup>1-3</sup>; Romula Cravo Lozorio Pratissoli<sup>1-3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. <sup>2</sup>Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <sup>3</sup>Bolsista de IC. \*lucio.arantes@incaper.es.gov.br

A pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.), conhecida internacionalmente como ‘black pepper’ é o condimento mais importante do mundo. No Brasil, em 2016 ocupou uma área de aproximadamente 39 mil ha, produzindo cerca de 54 mil t, correspondendo a 10% da produção mundial. O Espírito Santo (ES) é o segundo maior produtor com cerca de ¼ da produção nacional, e há perspectivas de grande aumento desta relação para os próximos anos. São muitos os desafios impostos ao setor produtivo, entre eles doenças (especialmente fusariose), estresses abióticos e baixa qualidade do produto. Desta forma, o INCAPER vem desenvolvendo trabalhos que visam à geração e seleção de genótipos no intuito de suprir as demandas do setor produtivo quanto à cultivares que aliem qualidade e características agronomicamente desejáveis. No entanto, o desafio imposto aos melhoristas é brutal, pois coleções brasileiras de cultivares de pimenta-do-reino, que já foram maiores que 30, hoje não chegam a 15, além disso há restrições quanto à importação de genótipos tanto de outros países, quanto de outros estados da federação. No ES a situação é ainda mais desafiadora, haja vista que cerca de 80% das lavouras constituem-se da cv. ‘Bragantina’ (ecotipo da ‘Panniyur-1’, originária da Índia, introduzida no Brasil em meados da década de 1980). No intuito de fomentar os trabalhos de melhoramento genético amplo esforço tem sido dedicado à formação de um BAG no INCAPER. Até o momento conseguiu-se resgatar entre pipericultores 8 genótipos de cultivares tradicionais introduzidas nas décadas de 1980 e 1990, e 3 que possivelmente sejam variações clonais de algumas destas cultivares (conhecidas na região como ‘Folha de Urucum’, ‘Kottanadan Broto Branco’ e ‘Bragantina do Cacho Amarelo’) as quais vêm sendo utilizados para a obtenção de populações segregantes, por meio de sua autofecundação, e que hoje já somam mais de 150 acessos, disponíveis no BAG, os quais serão alvo de análises quanto à sua qualidade de grão e reação a doenças. E ainda foram coletadas até então seis espécies selvagens do gênero *Piper*, sendo que 4 dessas possuem reconhecidamente alta resistência à fusariose: *P. aduncum*, *P. hispidum*, *P. tuberculatum* e *P. arboreum*, as quais também têm sido alvo de estudos a fim de se obterem híbridos interespecíficos e poliploides com *P. nigrum*, a fim de permitir a utilização da variabilidade disponível no pool gênico secundário e terciário.

**Palavras-chave:** *Piper nigrum*; Variabilidade; Banco Ativo de Germoplasma.

**Agradecimentos:** FAPES, Jardim Botânico do RJ, ICMBio.